

## **DISTÚRBIOS DO SONO EM PACIENTES ONCOLÓGICOS EM TRATAMENTO NO MEIO-OESTE CATARINENSE**

Sthefani Caroline Deitos<sup>1</sup>, Maria Fernanda Bonvechio<sup>2</sup>, Thaina Cristina Belotto<sup>3</sup>, Willian Colferai<sup>4</sup>, Tatiane Gonzalez<sup>5</sup>,  
Aline Perfile Remor<sup>6</sup>

1. Discente do Programa de Pós-Graduação em Biociências e Saúde, Unoesc, Joaçaba, SC
2. Discente do curso de medicina, Unoesc, Joaçaba, SC
3. Discente do curso de medicina, Unoesc, Joaçaba, SC
4. Discente do curso de Medicina, Unoesc, Joaçaba, SC
5. Docente do programa de pós graduação em biociências e saúde , Unoesc, Joaçaba, SC
6. Docente do Programa de Pós-Graduação em Biociências e Saúde, Unoesc, Joaçaba, SC

**Autor correspondente:** Sthefani Caroline Deitos, sthe.deitos@hotmail.com

**Área:** Ciências da Vida e Saúde

**Introdução:** O sono é um processo fisiológico essencial para a manutenção da saúde e do bem-estar, estando diretamente associado à regulação metabólica, imunológica e emocional. Pacientes com câncer frequentemente apresentam alterações no sono, que podem decorrer tanto do impacto psicossocial do diagnóstico quanto dos efeitos adversos da quimioterapia e radioterapia. A investigação desse fenômeno é relevante, pois distúrbios do sono podem comprometer a adesão ao tratamento, agravar sintomas clínicos e reduzir a qualidade de vida.

**Objetivo:** Descrever a prevalência de alterações no sono entre pacientes oncológicos atendidos em um hospital de referência regional e analisar a percepção dos mesmos quanto à suficiência e qualidade do sono durante o tratamento. **Método:** Estudo transversal realizado no setor de oncologia do Hospital Universitário Santa Terezinha, em Joaçaba (SC), referência para 55 municípios do Meio-Oeste catarinense. A coleta ocorreu entre outubro de 2024 e julho de 2025, por meio de entrevistas presenciais conduzidas durante as sessões de quimioterapia e/ou radioterapia. Foram incluídos pacientes maiores de 18 anos, de ambos os sexos, em tratamento oncológico ativo. O questionário estruturado contemplou questões sobre frequência de problemas de sono nas últimas duas semanas, percepção quanto à suficiência do repouso, impacto do tratamento sobre a qualidade do sono e mudanças percebidas em relação ao período anterior ao início terapêutico. A análise foi descritiva, com apresentação dos dados em frequências absolutas e percentuais. **Resultados:** Entre os 363 participantes, 41,3% relataram não ter apresentado problemas de sono nas últimas duas semanas, 24,2% informaram sintomas em menos da metade dos dias, 13,0% em mais da metade dos dias e 21,5% quase todos os dias. A maioria (71,1%) considerou a quantidade de sono suficiente para sentir-se descansada, enquanto 28,9% relataram não se recuperar adequadamente. Quanto ao impacto do tratamento, 46,3% acreditaram que a quimioterapia ou radioterapia afetava a qualidade do sono. Em comparação ao período pré-tratamento, 49,6% afirmaram que o padrão de sono permaneceu o mesmo, 34,4% relataram piora e 16,0% referiram melhora. **Conclusão:** Os achados demonstram que, embora parcela expressiva dos pacientes mantenha percepção de suficiência do sono, uma proporção relevante apresenta distúrbios durante o tratamento oncológico, com piora autorreferida em mais de um terço dos casos. Esses resultados reforçam a necessidade de monitoramento clínico dos padrões de sono e da implementação de estratégias multiprofissionais para manejo de sintomas, promoção do bem-estar e melhoria da qualidade de vida de pacientes oncológicos.

**Palavras-chave:** Sono; Neoplasias; Qualidade de Vida; Transtornos do Sono.